A EXISTÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO À ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAAI) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILDADE NA FECLESC/UECE

Elton Rodrigues Vieira[1], Francisca Gleiciene Nascimento Sousa[2] Keila Andrade Haiashida[3]

[1]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, eltonn.vieira@uece.br

[2]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, gleiciene.sousa@aluno.uece.br

[3]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, keila.haiashida@uece.br

Introdução

A Educação Especial concebida como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino - e não mais com caráter substitutivo -, juntamente com seus atendimentos e serviços, articulados a uma perspectiva inclusiva contribui para o acesso, a participação e a aprendizagem dos discentes nos espaços educacionais comuns, com destaque, nesse estudo, para o Ensino Superior.

É relevante frisar que nesse contexto a promoção da inclusão dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) se efetiva por meio de diversas ações, entre as quais se sobressai a atuação dos Núcleos de Acessibilidade que passaram a desempenhar papel central nesse processo.

Dessa forma, considerando a existência de um núcleo de acessibilidade como espaço institucional na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE) situada no município de Quixadá, emerge o seguinte questionamento: quais inferências podem ser estabelecidas acerca da existência e atuação do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI) na promoção da acessibilidade e da inclusão dos discentes atendidos no âmbito da FECLESC?

Intentando responder ao questionamento explicitado, elaboramos como objetivo geral: analisar as contribuições do NAAI para a promoção da acessibilidade e inclusão no contexto acadêmico da FECLESC/UECE, a partir de suas ações, práticas e estrutura organizacional.

Este trabalho está organizado inicialmente por essa seção introdutória, em seguida apresentamos o percurso metodológico, os resultados e discussões e, por fim, as conclusões.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2001) tem como enfoque os fenômenos que se manifestam em determinada realidade, debruçando-se sobre aspectos de ordem subjetiva que permeiam as relações. Configura-se ainda como uma pesquisa descritiva que conforme Gil (2002, p. 42) "[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis."

E por apresentar-se como um estudo bibliográfico realizou-se um levantamento de produções que subsidiaram o embasamento teórico estabelecendo diálogo com a temática em questão, dentre os quais destacam-se: Aderaldo e Ribeiro (2022), Bezerra e Magalhães (2022), Vieira (2025) dentre outros.

Resultados e Discussões

Historicamente as Instituições de Ensino Superior (IES) tem se configurado como espaços excludentes, e dessa forma, por um longo tempo, a presença das Pessoas com Deficiência (PcD) era inexistente diante dos inúmeros processos excludentes oriundos de uma sociedade estruturalmente capacitista e que era refletida nesse contexto em questão (Vieira, 2025).

No que diz respeito a presença desse público nas Instituições de Ensino Superior pode-se refletir acerca do que afirma Costa-Renders (2012) "[...] quando se trata da pessoa com deficiência na educação superior, falamos mais de uma ausência do que de uma presença. O fato é que a monocultura do ser e saber na universidade produziu a presença de uns em detrimento da ausência de outros [...]" (Costa-Renders, 2012, p. 25).

No entanto, é coerente trazer a memória que a partir da década de 1990, momento histórico considerado como marco legal e temporal, que em seu bojo emanou inúmeros movimentos sociais e eventos que tiveram como pauta mais especificamente a educação dessas pessoas, tanto em âmbito internacional como nacional, que culminou na formulação de diversas leis e decretos que afirmaram e reconheceram esses indivíduos como sujeitos de direitos, e assim exigiram sua materialização, assegurando a dignidade humana, que não deve em hipótese nenhuma ser anulada ou negligenciada tendo como parâmetro as características e especificidades das pessoas.

Dessa forma, as pessoas com deficiência passaram a ocupar os ambientes acadêmicos provocando transformações na estrutura organizacional e reflexões acerca das implicações existentes na inserção desse segmento, que esteve por muito tempo marcado pela invisibilidade e silenciamento. É importante ressaltar que tal avanço não ocorreu de forma pacífica e natural, e nem de forma repentina, pois, é possível notar que o número de estudantes com deficiência no Ensino Superior é inferior comparado ao da Educação Básica (Vieira, 2025).

É válido destacar que as barreiras existentes impediram/impedem um crescimento substancial. Pois, quando discute-se acerca da inclusão das pessoas com deficiência no contexto universitário, sabe-se que o processo não está acabado em si mesmo, mas é preciso que sejam criados meios que possibilitem também a permanência e participação desse público nas diversas atividades acadêmicos e que colaborem com uma formação de qualidade.

Destaca-se a escrita de Bezerra e Magalhães (2022) que ao refletirem sobre o acesso das pessoas com deficiência a universidade, apontam que caminhos foram criados e portas foram abertas para esse público a partir de leis e decretos que reconfigurando a Educação Especial como modalidade de ensino transversal, com caráter suplementar e complementar, declararam a necessidade da existência de uma educação em uma perspectiva inclusiva.

A criação do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão ocorreu por meio da Resolução n° 1710/2021, no dia 14 de outubro de 2021. Segundo o referido documento o público atendido pelo NAAI são: pessoas com deficiência (baixa visão, cegueira, auditiva, surdez, surdo-cegueira, física e intelectual), transtorno do espectro autista, altas habilidades e/ou superdotação e mobilidade reduzida.

O núcleo está estruturado em uma coordenação geral localizada no campus do Itaperi na UECE em Fortaleza, e em células nos campi no interior do Estado. Desse modo, as células são compostas por um (a) docente orientador (a), secretário (a), corpo técnico, estudantes bolsistas e voluntários (as).

No capítulo II da supramencionada resolução, inicialmente destacamos a finalidade e missão do NAAI:

> "**Art. 2°.** O NAAI é um espaço institucional de planejamento, proposição, coordenação, articulação e execução de ações que tenham como finalidade a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de permanência[...]" (UECE, 2021, p. 2).

A partir do exposto evidencia-se que a cada início de semestre a célula do NAAI na Feclesc tem realizado um planejamento prévio de possíveis ações visando alcançar toda a comunidade universitária no intento de promover a desconstrução das barreiras existentes no interior do campus, barreiras de natureza atitudinal, comunicacional, metodológica, estrutural, dentre outras, que são a materialização da exclusão e negação de direitos, dificultando a trajetória acadêmica e profissional, bem como as relações entre os sujeitos.

Dessa forma, o NAAI tem no escopo de sua missão todas as questões relacionadas a acessibilidade e inclusão, considerando que ambas são indissociáveis, configurando-se como um direito universal, que independe de qualquer especificidade existente. Assim, o núcleo torna-se uma agência que coopera de inúmeras formas para que a acessibilidade e inclusão sejam efetivadas e busca tornar a instituição referência em todos os aspectos relacionados a essa temática.

No entanto, é válido ressaltar que esse processo, ou seja, a inclusão desse grupo, enfrenta inúmeros desafios, a própria existência do NAAI é permeada por entendimentos equivocados sobre sua atuação e contribuição, pois surge em um contexto como temos discorrido, marcadamente excludente e despreparado, na qual, a presença desses indivíduos é tida com estranheza.

A respeito dos objetivos do NAAI elencamos os seguintes:

> I. propor e coordenar a política e as ações de inclusão e acessibilidade com vista à inclusão, a permanência e ao acompanhamento[...]
>
> III. promover ações de incentivo, de acompanhamento e de apoio para o desenvolvimento e a disponibilização de tecnologias, de instrumentos, de recursos didáticos e de soluções arquitetônicas que promovam a acessibilidade e inclusão[...] (UECE, 2021, p. 3).

O grupo denominado de público da Educação Especial tem ocupado os espaços da UECE ao longo da sua história, no entanto, a preocupação com os seus direitos passaram a ser manifesto em documentos normativos em nosso Estado, e a presença se intensificou a partir da chamada Lei de Cotas, e dessa maneira o cenário precisou mudar frente a realidade inevitável e não mais aceitável que as pessoas com deficiência ocupassem um lugar secundário e de passividade dentro da instituição (Aderaldo; Ribeiro, 2022).

O olhar para esse grupo foi sendo modicado à medida que tais pessoas foram ocupando ainda mais e de forma significativa esse ambiente. Pode-se inferir que apesar dos poucos anos de existência é possível considerar que o NAAI tem estado na vanguarda da promoção da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. Em âmbito local o núcleo tem objetivado e assim tem contribuído para que a FECLESC seja reconhecida como um espaço que valoriza as diferenças, que cumpre com seu dever perante a sociedade, possibilitando o pertencimento dos sujeitos presentes em seu interior.

O acompanhamento dos discentes, parte de um contato inicial, no qual as demandas são compartilhadas, e uma articulação é construída junto aos docentes e demais atores no contexto acadêmico, possibilitando um planejamento assertivo.

Destaca-se que tem havido um investimento considerável em equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva (TA), visando contribuir com a funcionalidade e consequentemente a participação dos discentes nas diversas atividades propostas na esfera acadêmica. Com a TA o NAAI na FECLESC mediante as demandas existentes tem ofertado o serviço dos Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) e diversos equipamentos de baixa e alta tecnologia voltados para pessoas cegas e baixa visão, bem como outros materiais pedagógicos acessíveis, além da construção de estratégias para atender as demais especificidades.

Ressalta-se ainda a realização de ações de sensibilização e conscientização, no que tange às campanhas que fortalecem a compreensão da inclusão social e institucional. A organização de tais práticas tem suscitado questões como o capacitismo no ambiente acadêmico, a apresentação e divulgação do próprio núcleo perante a comunidade e criando uma aproximação com a temática, provocando ainda uma mudança de concepção, pois a inclusão e acessibilidade são alicerces de uma construção que acontece no coletivo através da tomada de consciência.

O Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão por intermédio de suas práticas, ações e sua estrutura organizacional tem como enfoque suscitar a compreensão de que a acessibilidade e a inclusão tratam-se de um compromisso de todos, e esses princípios precisam ultrapassar o argumento de um mero cumprimento das normativas ou reduzido a um favor, para que seja consolidado um ambiente acessível em todos as dimensões.

Conclusões

Por intermédio das descrições das ações, práticas e organização estrutural do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e mobilidade reduzida público atendido no contexto da FECLESC/UECE, é possível constatar as implicações e os respectivos efeitos das práticas que significativamente colaboram com a promoção da acessibilidade e inclusão.

Para tanto, é importante ressaltar que a existência do NAAI é parte de um movimento mais amplo, mas que por si só não elimina as barreiras existentes na referida instituição, pois notadamente outros dificultadores surgem, demandando um esforço mais pontual e articulado com os demais agentes envolvidos nesse processo.

Conclui-se, portanto, que a inclusão educacional e social das pessoas pertencentes a esse público, deve ser assumida como um dever de todos os envolvidos no processo educativo, pois garantir uma educação inclusiva é assegurar o direito de aprender de forma efetiva e plena, que contribui para a emancipação dos sujeitos, tornando-os capazes de usufruir dos seus direitos na vida comum.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ensino Superior; Inclusão Universitária; Núcleo de Apoio.

Referências Bibliográficas

ADERALDO, Marisa Ferreira. RIBEIRO, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. Lerei para você: a construção de um projeto cidadão. **Educação inclusiva em diálogos:** tessituras sobre a formação e experiências docentes/Giovana Maria Belém Falcão; Aurea Lúcia Cruz dos Santos; Andréia Matias Fernandes (org.). - Fortaleza: EdUECE, 2022.

BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Experiência docente junto a estudantes com deficiência na educação superior: relatos e memórias de uma professora. **Educação inclusiva em diálogos:** tessituras sobre a formação e experiências docentes /Giovana Maria Belém Falcão; Aurea Lúcia Costa; Andréia Matias Fernandes (org.). - Fortaleza: EdUECE, 2022.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. **Invisibilidade e emergência da universidade na tessitura de uma rede de uma rede de memórias.** 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012. Área de concentração: Ensino e Práticas Culturais.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução** n° 1710/2021 - CONSU, de 14 de outubro de 2021. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida da Universidade Estadual do Ceará - NAAI e aprova seu regimento. Fortaleza: UECE, 2021.

VIEIRA, Elton Rodrigues. **Inclusão ou integração, eis a questão: a realidade dos estudantes com deficiência nos campi da Universidade Estadual do Ceará no interior do Estado.** Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Curso de Pedagogia, Quixadá, 2025.